

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MANDIOCA DE MESA TRADICIONAIS

Ricardo Ferreira SANT'ANA¹, Antonio Carlos Pries DEVIDE², Cristina Maria de CASTRO²,

Thiago Jorge de MELO¹, Teresa Losada VALLE³, José Carlos FELTRAN³

RESUMO

A antiga Estação Experimental do Instituto Agrônomo (IAC), atual Pólo APTA Vale do Paraíba, situada no município de Pindamonhangaba/SP a 560 m de altitude é considerada uma das unidades de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios que atua no melhoramento genético de mandioca de mesa nesse estado. Contribuiu desde a década de 1930 para o lançamento dos genótipos plantados até os dias atuais. Com o intuito de resgatar esses materiais e formar um banco de germoplasma para disponibilizar material propagativo para a continuidade do melhoramento conduzido na Seção de Raízes e Tubérculos do IAC, além de ofertar excedentes de ramas para os produtores de culturas de quintal da região; foi realizado em jul./2008 o plantio de parcelas contendo 200 plantas das seguintes cultivares de mesa: SRT 797 - Ouro do Vale; IAC X-352-7 – Jaçanã; IAC 289-70; IAC 24-2 – Mantiqueira; IAC 14-18 - Verdinha e IAC 59-210 – Preta e IAPAR 19 – Pioneira, esta do Instituto Agrônomo do Paraná. As manivas de 20 cm de comprimento obtidas no IAC foram plantadas na posição horizontal em sulcos de 10 cm de profundidade no espaçamento 1,0 x 0,8m em um Latossolo Vermelho-Amarelo, A moderado, textura franco-argilosa. Receberam uma adubação de cobertura com 20, 70 e 40 kg ha⁻¹ respectivamente de N, P₂O₅ e K₂O, 45 dias após o plantio (DAP) e três capinas a enxada. A colheita foi realizada aos nove meses de idade amostrando-se ao acaso 20 plantas úteis de cada parcela, desprezando-se as bordaduras. As raízes foram despincadas no campo, colocadas em sacos de 50 kg, transportadas para galpão onde foram realizadas as aferições de produtividade total (PT) e comercial (Mg ha⁻¹); produtividade por planta (kg); rendimento (%), desprezando-se as raízes miúdas e defeituosas; peso

¹ Estudante de Agronomia da Universidade de Taubaté, Estr. Municipal Dr. José Luiz Cembranelli, 5000, Itaim, Taubaté, CEP 12081-010, ricardofsagro@hotmail.com, thiagojorge_melo@hotmail.com.

² Pesquisador da APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Caixa Postal 32, CEP 12400-970, Pindamonhangaba (SP), antoniodvide@apta.sp.gov.br, cristinacastro@apta.sp.gov.br.

³ Pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Caixa postal 28, 13001-970, Campinas (SP), teresalv@iac.sp.gov.br, feltran@iac.sp.gov.br.

médio de raiz (g) e tempo de cozimento a partir de amostras da metade da porção central de cinco raízes, com toletes de 10 cm de comprimento. As amostras foram colocadas em cestos de alumínio vazados e individualizados e imersas em água fervente até o cozimento. O ponto de cozimento foi determinado amassando-se as raízes com garfo no ponto de purê. Os dados foram comparados por meio de estatística descritiva. A média para as respectivas variáveis foram: 24,59 e 13,95 Mg ha⁻¹; 1,12 kg planta⁻¹; 55 %; 388 g e 41 minutos. A cv. Preta se destacou com os respectivos valores de 36,4 e 28,1 Mg ha⁻¹; 77 %; 2,25 kg planta⁻¹; 563 g e 26 minutos; seguida de Mantiqueira e Ouro do Vale, com valores médios de 27,88 e 14,75 Mg ha⁻¹; 1,18 kg; 53 %; 377 g e 42 minutos. A cv. IAC Verdinha teve as seguintes médias: 12,5 e 7 Mg ha⁻¹; 0,56 kg planta⁻¹; 56 % de rendimento; 320 g e 52 minutos. Para as condições locais, o genótipo IAC Preta foi o mais promissor para compor os cruzamentos intervarietais visando à seleção de novos clones de mesa.